

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELISABETH APARECIDA ALVES

**O TERRITÓRIO COMO REPRODUTOR DA POBREZA E DESIGUALDADES
SOCIAIS, E A EDUCAÇÃO COMO POSSIBILIDADES DE MUDANÇA: UM
ESTUDO DE CASO DO JARDIM UNIÃO DA VITÓRIA – LONDRINA – PARANÁ.**

CURITIBA

2016

ELISABETH APARECIDA ALVES

**O TERRITÓRIO COMO REPRODUTOR DA POBREZA E DESIGUALDADES
SOCIAIS, E A EDUCAÇÃO COMO POSSIBILIDADES DE MUDANÇA: UM
ESTUDO DE CASO DO JARDIM UNIÃO DA VITÓRIA – LONDRINA – PARANÁ.**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dra. Lilian Costa Castex

CURITIBA

2016

O Território como Reprodutor da Pobreza e Desigualdades Sociais, e a Educação como Possibilidades de Mudança: um Estudo de Caso do Jardim União da Vitória – Londrina – Paraná.

ELISABETH APARECIDA ALVES

RESUMO

Este artigo é o trabalho de conclusão do curso de especialização Educação, Pobreza e Desigualdade Social, da UFPR e apresenta reflexões resultantes de investigação no contexto escolar a respeito do território como reprodutor da pobreza e desigualdades sociais e o papel da educação como uma possibilidade de mudança da sua realidade social, a fim melhorar a qualidade de vida dos alunos do Colégio Tiago Terra, localizado no Jardim União da Vitória – Zona Sul – Londrina – Paraná. O método é a pesquisa qualitativa e os questionários com instrumento de investigação. Os professores efetivos do colégio são sujeitos da investigação. O objetivo geral da pesquisa: Qual o conhecimento dos professores a respeito de significado de território e pobreza e quais as possibilidades de mudança da realidade social, a partir da educação, para os alunos da instituição escolar, na perspectiva dos professores da escola. Na investigação foram obtidos 80% de respostas, de um total de 10(dez) questionários. A seleção dos professores respondentes do Colégio Tiago Terra foi aleatória. A fundamentação teórica pauta-se nos referenciais de autores Arroyo (2015; 2016), Pinzani e Rego (2014), Mendonça (2016) e Leite (2016). O resultado da pesquisa apresenta: que os professores acreditam na educação básica como possibilidade de mudança elencando ações pedagógicas a serem desenvolvidas na escola, qualificação do espaço físico da escola, adequação de mobiliário, instalações tecnológicas adequadas, a qualificação profissional e o maior envolvimento da família como fatores relevantes para propiciar a mudança da realidade social.

Palavras chave: Desigualdade Social. Educação. Professores da Educação Básica.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdades Social ofertado pela Universidade Federal do Paraná – UFPR.

O Colégio Estadual Thiago Terra – Ensino Fundamental e Médio, localizado no Jardim União da Vitória, antiga ocupação hoje regularizada pela Companhia de Habitação de Londrina, é mantido pelo Estado do Paraná, funciona num prédio cedido pelo município e os espaços não são adequados para atender adolescentes e jovens. Sem a sede própria, existem muitas dificuldades para receber as verbas estaduais para reforma, dificultando o atendimento dos alunos e alunas.

A população do bairro é na maioria de perfil econômico de baixo poder aquisitivo, predominando a atividade doméstica e/ou comercial. Destacamos que os alunos trabalhadores ocupam variadas atividades no ramo da construção civil e trabalhos informais. Quanto à moradia, em sua maioria, as famílias habitam em casas próprias adquiridas e/ou invadidas, sendo uma minoria as que moram de aluguel.

Os problemas sociais com drogas, bebidas alcoólicas, violência, gravidez na adolescência fazem parte da realidade da comunidade escolar, todos esses fatores comprometem o processo de ensino no estabelecimento que possui um índice do IBED baixo devido a um quadro de frequentes repetências e evasão escolar, e a falta de uma pedagoga efetiva fixada no colégio compromete o atendimento de alunos em situação de risco.

O colégio atende ensino fundamental no período da manhã e tarde, e ensino médio no período da manhã e noite. Possui nove salas de aulas, uma biblioteca, refeitório, cozinha, uma sala de professores bem pequena, um laboratório de informática com poucas máquinas funcionando, setor administrativo, uma quadra poliesportiva deteriorada pelo tempo. Não possui salas-ambiente nem laboratórios o que dificulta a realização de atividades práticas de Física, Biologia e Química. Como não existe terreno disponível não há possibilidade de ampliação dos espaços para alocação de laboratórios e demais salas para atendimento adequado dos alunos.

Os espaços que os alunos mais gostam são a quadra poliesportiva, o pátio e a biblioteca. A grande dificuldade é por espaços específicos para desenvolver as atividades, mas como a unidade não é própria do estado aguarda a resolução da pendência de dominialidade para tentar melhorar o ambiente escolar.

A instituição escolar sente o processo de exclusão social sofrida pelos alunos (as) e moradores da região. É possível perceber que há uma reprodução da pobreza e da desigualdade social na vida cotidiana dos alunos (as) neste contexto. Discutir educação, pobreza e as desigualdades sociais são necessárias para termos um reconhecimento do papel da escola como importante ferramenta coletiva para inverter o cenário de abandono escolar, violências e indisciplina a fim de formar cidadãos capazes de se reconhecer dentro desta sociedade cheia de pré-conceitos estabelecidos.

Precisamos conhecer e reconhecer os atores deste cenário como os mais importantes para extrapolar as barreiras imposta pela sociedade excludente, através do diálogo e do engajamento da comunidade para diminuir as desigualdades.

Apresentamos o resultado da pesquisa feita com os professores do Colégio Estadual Thiago Terra, que elencam a necessidade de um pensar e entender a pobreza dos nossos alunos para que se possa mudar o cenário de vivência da comunidade escolar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Como devemos considerar a pobreza? Será uma carência material, emocional, de valores, de hábitos? Arroyo (2015, p.8) diz que

A postura mais comum é ver a pobreza como carência e, conseqüentemente, os pobres como carentes. Porém, de que forma esse desprovimento é, muitas vezes, entendido? Percebemos que, na pedagogia, frequentemente ele tem sido compreendido como escassez de espírito, de valores e, inclusive, incapacidade para o estudo e a aprendizagem. Contudo, sabemos que, ao invés disso, deve-se atentar para as privações materiais que impossibilitam uma vida digna e justa a esses sujeitos.

Analisando o autor percebemos que nossa percepção sobre pobreza é equivocada, as pessoas não tem somente carências materiais, mas também outras carências que causam um mau desempenho escolar, a final, crianças

emocionalmente abaladas, com baixa estima certamente terão dificuldades para compreender e apreender conteúdos. As dificuldades de relacionamentos afetivos com os colegas, com a família muitas vezes desestruturada, com os professores limitarão ainda mais o aprendizado escolar.

As privações materiais são por vezes o caos da dificuldade do aluno permanecer na escola, por fim estar com fome não traz desejo em aprender, mas sim comer, saciar-se e depois atentar-se para tudo que está no seu entorno.

É preciso discutir a pobreza como elemento que compromete o desenvolvimento do ser humano, então a dificuldade de apreender é a que vemos primeiro dentro do contexto escolar.

O currículo escolar que está posto na rede pública de ensino privilegia o saber e o poder, representam o domínio, afirma o discurso de regulação que transforma todo saber em igual sem identificar claramente a diversidade existente no nosso país. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados, corporificando as relações sociais que acontece dentro da escola.

A pobreza normalmente é vista como uma situação social e econômica, mas nunca está relacionada com a história e desenvolvimento das sociedades principalmente a capitalista que sobrevive da mais valia, do trabalho assalariado e do lucro. Então não se discute as origens da pobreza em sala de aula e a escola não traz este conceito para o centro das análises pedagógicas a fim de considerar as diferentes categoriais sociais, políticas, culturais e econômicas.

A escola torna-se então o centro de difusão do conhecimento, seguindo leis, decretos, artigos e normas, e quase nunca vivenciando as diferenças existentes dentro e fora dos seus muros, necessitando assim mudar a concepção de ensino/aprendizagem dando mais importância para os conhecimentos pré-existentes nos seus alunos e partindo do local e não do globalizado.

Para Arroyo (2015, p.10)

A pobreza, assim, acaba sendo vista somente pelo viés educacional, ficando mascarada toda a sua complexidade como questão social, política e econômica. Essas representações são uma forma irresponsável de jogar para as escolas e seus(suas) mestres(as) a solução de um problema produzido nesses contextos sociais, políticos e econômicos, ou seja, muito além do ambiente escolar.

A extensão dos acontecimentos sociais, políticos, econômicos e culturais acontecem em um espaço geográfico determinado e este território delimitado pode configurar em lutas por melhores condições de vida, acesso a informações capazes de tirar o ser humano da invisibilidade para um ser que ocupa e precisa de um lugar para chamar de seu.

É preciso levar em consideração as pessoas e o espaço que a mesma ocupa a fim de proporcionar o equilíbrio entre o ter, conhecer, saber dos seus direitos e deveres, bem com ter sua cultura, sua história de vida e seus costumes preservados no âmbito da sociedade.

Salientamos que o território delimita as áreas em nobres e pobres nos municípios brasileiros, e no caso de Londrina/Pr, esta delimitação está legalmente aprovada na Lei de Uso e Ocupação do Solo, no Plano Diretor do Município. Neste caso a pobreza esta instalada nas extremidades regionais da cidade, onde os bairros mais pobres estão localizados ao norte, ao leste, a oeste e a sul da área urbana ocupada. As populações que residem nestes bairros periféricos estão aquém dos serviços de saúde, educação, cultura, lazer e segurança no âmbito municipal, só são lembradas em época de eleições, ou seja, somente para fins eleitoreiros sem a perspectiva de uma condição melhor de vida.

Discutir o papel da educação na vida dos alunos para trazer a tona o conceito e as raízes históricas da pobreza na vida deles é de suma importância para erradicar e diminuir pré-conceitos por parte da sociedade em geral e principalmente da comunidade escolar professores, pedagogos, diretores e demais servidores da escola, tentando superar o modo de vida existente. A escola tem esse papel de inserir os alunos e comunidade em geral no contexto de pobreza e desigualdade social a fim de compreendê-la com o objetivo de modificá-la e até superá-la.

Neste contexto é preciso uma reflexão mais global que do que local, analisamos que a formação dos alunos deve ser dotada de saberes fundamentais para que se realize com ser humano, social, cultural e político, diz ainda que esta formação é garantida por direitos fundamentais ao homem/mulher, mas não especifica como estes fundamentos serão trabalhados na realidade/diversidade brasileira, então fica solto o conhecimento pois um país com dimensões continentais não pode ser tratado com um todo igual, é preciso priorizar a diversidade existente na sociedade em questão.

Os Projetos Políticos Pedagógicos escolares deveriam ser instrumentos para compreender os determinantes históricos e sociais produtores da pobreza no país, no entanto não é isso que ocorre. Sem entender esses determinantes isto certamente dificultará o trabalho nas comunidades à população de baixa renda são consideradas as maiorias de brasileiros, ou seja, a população que vive abaixo da linha da pobreza neste país. Como trabalhar um tema tão relevante sem instrumentos capazes de trazer a tona este conceito “pobreza”, para dentro das salas de aulas, fazer com que a comunidade escolar discuta-o sem pré-conceitos? Seria importante trazer o tema para a mesa de discussão e fazer parte da Base Nacional Comum de forma clara sem ficar nas entrelinhas. Conforme Arroyo (2015, p. 12)

Em realidade, a caracterização dos(as) pobres como inferiores em moralidade, cultura e civilização tem sido uma justificativa histórica para hierarquizar etnias, raças, locais de origem e, desse modo, alocá-los(as) nas posições mais baixas da ordem social, econômica, política e cultural

É preciso formar alunos críticos e para isso é preciso que os professores também tenham criticidade ao trabalhar este tema sem pré-conceitos, pois as a maioria das escolas públicas do país estão localizadas nas periferias das cidades, nos núcleos rurais e necessitam formar pessoas capazes de identificar direitos e deveres, ter ética e responsabilidade com si e com o próximo. Cuidar do meio em que vive e ter pertencimento deste lugar onde mantém as suas relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

Entender a função da escola é fundamental para discutirmos a pobreza no seu sentido mais amplo e proporcionar o conhecimento, a investigação e o prazer de aprender, então a escola é espaço para este debate.

É preciso fazer um amplo debate no ambiente escolar juntamente com a comunidade envolvida para que as redes de atendimento público possam tratar a pobreza dentro de um significado amplo e que precisa de soluções urgentes. A sociedade precisa abrir os olhos para as mazelas que existem e que somos responsáveis de uma forma ou de outra, e devemos fazer algo para diminuir o sofrimento das pessoas, principalmente das crianças que as mais marginalizadas.

É preciso então mudar o olhar sobre a escola, potencializando o pertencimento ao lugar onde a mesma está inserida. Trazer o a pobreza para as discussões extrapolando as barreiras extramuros, despidendo de qualquer preconceito a fim de diminuir as desigualdades sociais. Precisamos de engajar a sociedade de

maneira que as políticas sociais sejam de fato efetivadas para população que realmente precisam pensar a participação popular e efetivar a solidariedade para sairmos do senso comum.

Nossas reflexões devem ir além da sala de aula e verificar os verdadeiros problemas que atingem a sociedade menos abastadas da nossa cidade. A pobreza vai além das condições materiais, mas ela tem cor, cheiro e lugar específico para se desenvolver, além tudo no nosso país é também uma condição política, pois são usados pelos políticos como massa de manobra nas eleições.

Penso que a pobreza é um ciclo, perpetua ao longo do tempo passando de pai para filho viciosamente. Então excluir da escola é um elemento para reproduzir a pobreza cada dia mais, uma escola sem elementos atrativos induz nossos alunos a desistir e isto deixa a escola menos efetiva na sua função de abrir portas e modificar o futuro das nossas crianças.

Apesar do direito à escola é preciso fazer com que elas permaneçam na escola para se tornarem efetivos agentes de mudança.

3 METODOLOGIA

Para efeito desta pesquisa, consideramos o Jardim União da Vitória, área de abrangência do Colégio Thiago Terra, através da pesquisa direcionadas aos professores do colégio que prontamente se dispuseram a responder o questionário.

Mapeamos os equipamentos instalados no bairro como: Escolas, Unidades Básicas de Saúde, CRAS, UPS e outros projetos que sejam relevantes para entendermos o contexto de vida dos alunos.

As informações foram levantadas no site da Prefeitura Municipal de Londrina, no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina, reportagens de jornais locais a respeito do tema desta pesquisa, site do Governo Federal, Universidades e produções acadêmicas disponíveis no curso Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Pesquisamos a bibliografia específica sobre: democracia, participação popular, educação, pobreza, desigualdades sociais, direito à cidade e o ensino da geografia.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada baseou-se em aplicação de questionários com os professores efetivos do Colégio Estadual Thiago Terra e também nos dados de pobreza do Censo Demográfico do IBGE/2010 para o município de Londrina- PR.

Percebemos na análise dos dados para Londrina que a realidade é triste, porque o sistema capitalista mudou drasticamente a vida das pessoas ao longo dos anos, já que nem todos têm as mesmas oportunidades de trabalho, educação e saúde, e a reprodução da pobreza no Brasil é “herdada”, ou seja, passa de pai para filho.

A falta de investimentos nas áreas essenciais para a vida humana fica sempre em segundo plano e no Brasil a corrupção é uma ferida aberta pelos políticos atualmente aumentando as distorções entre ricos e pobres.

Verificamos no Censo do IBGE (2010) que havia em Londrina 520 crianças na extrema pobreza na faixa de 0 a 3 anos é pensar que o futuro dessas crianças está totalmente comprometido, muitos certamente não chegarão à adolescência. Os grupos das faixas etárias acima de 3 anos ficam com certeza marcados pela marginalização por habitarem num dos lugares mais pobres da cidade e o que resta à eles muitas vezes é envolvimento com as drogas que está sempre a disposição em todos lugares, a falta de segurança pública nestes lugares onde tráfico domina a população é vivida pela comunidade escolar todos os dias.

Quando se fala em pobreza a maior parte destas pessoas são mulheres, neste sentido a questão de gênero fica clara. Observamos também que a maioria das pessoas com mais de 15 anos em extrema pobreza não sabiam ler ou escrever e 270 pessoas eram chefes de domicílio, percebemos que tudo para esta população é muito difícil além de pobres não tem acesso aos serviços básicos para viverem com dignidade.

Analisamos que a sociedade ignora a população pobre e que os nossos governantes os querem longe dos grandes centros assim ela fica “invisível”, sem moradia adequada as doenças são muito frequentes, mas o acesso a saúde fica cada vez mais distante e as perspectivas de sobrevivência acabam com toda sorte de ter qualidade de vida e ser reconhecidos com cidadãos e cidadãs dentro de uma sociedade dita democrática.

Para Rego e Pinzani (2015, p. 9)

O conjunto dos direitos que compõem o complexo de prerrogativas de um(a) cidadão(ã) e, o que é fundamental, a efetivação concreta desses direitos na vida social são os verdadeiros indicadores do grau de profundidade de uma democracia. Ao fim e ao cabo, a fruição de direitos, o acesso ao bem-estar social e a autonomia de escolhas dos indivíduos querem dizer, em última palavra, que ser autor(a) do próprio destino constitui a verdadeira medida do grau de democratização realizada em uma sociedade.

Então é necessário se reconhecer dentro do contexto social, saber dos direitos é fator fundamental para a efetivação do ser social, neste sentido a população pobre fica sempre a margem do conhecimento, pois a ela é imputada apenas os deveres, dificultando o seu bem estar e sua autonomia, deixa de ser dono do próprio destino.

A indiferença diante do destino do sujeito semelhante faz, em termos morais, do cinismo gelado uma forma de sociabilidade. Cidadãos(ãs) que são e foram excluídos(as) do acesso ao bem-estar, à cultura e à educação tiveram seus direitos prejudicados, na maioria das vezes, de forma irreparável. Sua liberdade, em sentido profundo, que engloba capacidade de escolha e decisão sobre sua vida, foi gravemente ferida. Dessa forma, instalam-se as injustiças social, econômica, política e jurídica; e se erigem modos de intervenção das instituições e de seus(suas) agentes públicos(as), fundados na crueldade e na indiferença em relação ao sofrimento dos(as) pobres. “Naturalizam-se”, por assim dizer, os preconceitos e a formação de estereótipos contra esses indivíduos. Com isso, a humilhação institucional infligida aos(às) cidadãos(ãs), por intermédio dos(as) agentes públicos(as), afigura-se como normal. (Rego e Pinzani, 2015 p. 12)

Contudo essas pessoas sofrem todo tipo de pré conceito, fazendo com que sua auto estima esteja sempre baixa aprofundando ainda mais a sua condição de ser “pobre” nesta sociedade capitalista que vivemos. É preciso fazer com essas pessoas se reconheçam como cidadãos (ãs) para melhorar sua condição social, cultural, educacional e econômica, e fazer sua voz ser ouvida!

Pesquisamos ainda as outras instituições que estão localizadas no meio urbano, extremo sul do perímetro urbano da cidade de Londrina. Área de ocupação irregular hoje urbanizada na sua maior parte. Apesar da distância do centro da cidade aproximadamente 10 km, o bairro tem equipamentos sociais relevantes para atender a população tais como: três Centros de Educação Infantil, duas Escolas Municipais de ensino fundamental 1 e uma Escola de ensino fundamental 2 e médio, uma Unidade Básica de Saúde 16 horas, 1 Unidade da Polícia Pacificadora. Conta com um comércio local em crescimento que atende a demanda diária: padaria, farmácia, supermercados, bazares, lanchonetes, e outros

serviços à comunidade. Nas proximidades possui a Praça da Juventude que oferece a população treinamento de esportes variados, teatro, música e outros.

Apesar de uma boa infraestrutura não há vagas suficientes para atender a demanda por trabalho da população local principalmente para os jovens, dificultando o acesso ao primeiro emprego. A escola mantém contato com os outros serviços ofertados, mas ainda falta à criação de uma rede de serviços, o que melhoraria certamente o acesso às informações, principalmente o conhecimento dos direitos dos cidadãos (ãs).

A maior dificuldade da escola em relação à comunidade é participação da mesma efetivamente na vida e desenvolvimento dos seus filhos na escola, isto causa muita desistência e evasão escolar. A escola faz convites para reuniões, eventos escolares, gincanas, bazares beneficentes, mas participação é muito pequena e isto dificulta na aproximação para discutir os problemas e visualizar soluções do ambiente escolar.

O quadro abaixo mostra os espaços e instituições que dispõe de atividades gratuitas para a população do Jardim União da Vitória – Londrina – Paraná.

Quadro 1

Espaços e instituições: (Locais/Instituições e Acesso dos sujeitos)		
Locais educativos do bairro (próximos à escola)	Acesso	Sujeitos
1- Praça da Juventude – tem várias atividades esportivas e culturais. 2- CAIC – Zumbi dos Palmares – aberto nos finais de semana com cursos e atividades voltadas para a comunidade local. Obs.: Em ambos os espaços os alunos e comunidade em geral pode participar dos projetos, atividades esportivas e culturais.	1- Distante da Escola uns 500m (quinhentos metros). 2- Distante da Escola uns 100m (cem metros)	1- O local é mantido pela Fundação de Esporte de Londrina e tem várias parcerias para a realização das atividades no local. 2- É uma escola municipal, mantida pela Secretaria Municipal de Educação e tem parceria com as demais Secretarias Municipais para realização dos projetos desenvolvidos nos finais de semana.

Fonte: Pesquisa in loco – Elisabeth Aparecida Alves (2016)

FOTOS DOS ESPAÇOS E INSTITUIÇÕES



CAIC – Zumbi dos Palmares



Praça da juventude



Praça da Juventude



UBS – União da Vitória



Colégio Estadual Thiago Terra

O colégio possui 40 professores e efetivos e o universo escolhido foi 25% do total, ou seja, 10 professores. Enviamos os questionários para os dez escolhidos aleatoriamente por e-mail e solicitamos uma data para devolução dos

mesmos respondidos, oito professores responderam prontamente e 2 até a elaboração deste artigo não responderam, conforme quadro abaixo:

Quadro 2

Universo de Professores	Total	Total da Pesquisa
Total de Professores Efetivos	40	100%
Universo Escolhido	10	25%
Questionários Enviados	10	25%
Questionários Respondidos	8	20%
Questionários não respondidos	2	5%

Fonte: Elisabeth Aparecida Alves (2016)

As questões elaboradas e enviadas foram às seguintes: O que é pobreza para você? Justifique. Como você entende a pobreza e as desigualdades sociais na vida cotidiana dos alunos do Colégio Thiago Terra? Justifique. Você considera que a Educação é uma possibilidade para a mudança de vida dos alunos do Colégio Estadual Thiago Terra? Justifique. Enumere três elementos que possibilitem uma mudança na educação dos alunos do Colégio Thiago Terra?

O questionário seguiu o seguinte pressuposto sobre o conhecimento dos professores pesquisados a respeito do conceito de pobreza, a importância da educação para modificar o quadro atual dos alunos da escola e quais seriam as sugestões de métodos pedagógicos que levassem a esta mudança.

Rego e Pizani (2015, p. 19) colocam que,

Existem, infelizmente, muitos preconceitos em relação aos(às) pobres – a maioria deles baseados em um escasso ou nulo conhecimento de sua situação. Por isso, é importante ter uma visão mais complexa e ampla da pobreza no Brasil, para evitar de cair cegamente em lugares-comuns destituídos de fundamento. Um erro comum é o de identificar a pobreza com um baixo nível de renda ou de riqueza. Embora uma renda baixa ou nula represente, certamente, um elemento essencial para definir a pobreza, não é o único aspecto que deveria ser levado em consideração, pois existem facetas da pobreza que não se deixam compreender facilmente, se nos limitarmos a avaliar questões de renda.

Avaliamos então que a renda não pode o único elemento de definição de pobreza, para não cairmos em erro ao analisarmos o contexto e espaço vivido pelos alunos. Além desta questão destacamos o lugar, ou seja, a localização territorial que impõe de imediato uma definição de lugar pobre as periferias da

cidade, estes lugares são desprovidos de equipamentos capazes de trazer qualidade de vida aos seus moradores, bem como acesso aos demais itens que poderemos considerar como indicador de qualidade: saúde, educação, cultura, lazer, segurança, moradia, trabalho.

Os lugares periféricos da cidade são tradicionalmente abandonados pelo Estado, significando que a ausência de acesso a serviços básicos é uma constante luta das pessoas pobres.

Para Mendonça (2015, p. 8) é preciso refletir sobre a dicotomia educação e direitos humanos, pois necessariamente os indivíduos precisam adquirir consciência de si como sujeitos de direitos para poderem assegurar o seu acesso a eles.

Ao analisarmos os questionários nos deparamos com as questões relacionadas ao conceito de pobreza, que a mesma não está somente ligada a renda, mas principalmente aos outros elementos que compõe uma sociedade de direito tais como a cultura, o esporte e o lazer.

Para o professor 1, pobreza é

Falta de condições para o acesso à coisas consideradas comuns como alimentação de qualidade, tecnologia e lazer. As pessoas podem até ter comida suficiente para não passar fome, mas não pode comprar alimentos mais nutritivos ou até mesmo mais saborosos. As pessoas podem até ter um smart fone, mas não tem condições de pagar um plano de internet que lhe de condições de acessar muito mais que o whatsapp. E computador ainda é algo que as pessoas pobres não podem ter em suas casas, e se tiverem, não tem condições de pagar um plano de internet ilimitado. E lazer para quem é pobre não vai além da televisão. Cinema, teatro ou qualquer outra forma de expressão cultural custam muito caro (professor 1, 2016).

Verificamos que pobreza não é só falta de comida, como diz a letra da música dos Titãs *“A gente não quer só comida, A gente quer comida, diversão e arte, A gente não quer só comida. A gente quer saída para qualquer parte...”* podemos observar que visão dentro da escola está mudando, que o acesso a outros elementos sociais vão modificar o modo de vida e de aprendizado dos alunos.

Ao fazer a análise dos questionários respondidos por professores do colégio algumas considerações são pertinentes.

O professor 1 ainda pontuou que o espaço físico da escola precisa ser adequado, com uma melhora na apresentação estrutural: pintar as paredes, trocar as cortinas e carteiras, fazendo do ambiente escolar uma lugar mais aprazível

e por consequência contribuir para que os alunos permaneçam na escola e sintam prazer em estar lá.

Analisando as respostas do professor 2, suas contribuições partiram do levantamento das questões ligadas a raça:

A ausência de recurso financeiro, geralmente provoca e amplia as desigualdades sociais, porém o fato destes alunos residirem na periferia e serem, na maioria negros ou mulatos (muitos não assumidos), contribui mais ainda para tal fato, visto que mesmo quando conseguem ter acesso a alguns estabelecimentos comerciais, por exemplo, são discriminados ou até mesmo segregados.

Sem dúvida alguma poderíamos discorrer sobre os direitos humanos que na maioria das vezes os nossos alunos sequer sabem que existem, desse modo, trazer o tema pobreza para o debate é fundamental para desvendar os valores dos sujeitos independentes da sua raça, cor, credo ou etnia. Para Mendonça (2015, p. 16) “Os sujeitos ativos desses direitos são todos os indivíduos, sem submissão de nacionalidade, de raça, de credo, de orientação filosófica, política, religiosa, sexual ou de qualquer outra natureza.”

Outra questão levantada pelo professor 2, versa sobre o nivelamento do ensino público que alguns professores subestima o conhecimento e a capacidade de aprender dos alunos nivelamento o processo de ensino abaixo do normal somente porque a escola esta localizada na periferia da cidade. Além de salientar a importância da participação mais efetiva da família na escola.

Considerando as respostas dos professores pesquisados observou-se que houve frequência em relação à pergunta 1 disseram, que pobres são àquelas pessoas que vivem com menos do que necessário para sua subsistência, ou seja, com renda familiar de R\$ 75,00 por pessoa.

Já na questão 2, eles entendem que a pobreza é um reflexo do ambiente que as pessoas vivem e por este motivo é reproduzida no contexto social, que o lugar em que vivem é indicador de permanecerem pobres.

Todos foram unânimes em dizer que a educação é a única saída para que esta população possa ter uma vida digna, com a possibilidade de agregar renda e mudar de vida, isto na questão 3.

Quanto a questão 4, enumeraram que as possibilidades a partir da educação estão vinculadas ao ensino em tempo integral, educação

profissionalizante, mais investimentos do governo nas regiões periféricas e maior participação e envolvimento da família na escola

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos que a escola tem papel fundamental para exercer uma mudança efetiva na vida dos alunos, foi possível observar que os professores que participaram da pesquisa também tiveram um novo olhar sobre as questões da pobreza e suas implicações no processo e ensino/aprendizagem. Que é necessário uma quebra dos paradigmas a fim de transformar a nossa ação docente, fazendo dos nossos alunos pessoas mais críticas e capazes de mudar a suas realidades.

Permanecer na escola é fator decisivo para que estes jovens não caiam no mundo das drogas e da prostituição, é preciso instruir levando em consideração o conhecimento prévio do indivíduo e proporcionar a eles acesso aos direitos humanos que são universais, é preciso conhecer para cobrar.

Em resumo as questões tiveram idéias semelhantes no que diz respeito ao conceito de pobreza não ser somente àquele ligado a renda, mas principalmente aqueles relacionados à dignidade humana, ao acesso a direitos universais de cada pessoa, de ser integralmente alguém que através da educação pode transformar sua condição de vida, capaz de ver como cidadãos(ãs) verdadeiramente, que vivem numa democracia e podem fazer a diferença para si e para os outros.

O chão da escola é conhecido dos professores e alunos, precisamos resgatar a auto estima de ambos para que o trabalho seja efetivado, trazer o conhecimento dos conteúdos é importante, assim como o conhecimento empírico, trazer para as salas de aulas a vivência e as experiências para que a troca efetivamente torne-se conhecimento.

Criar estratégias para olhar atentamente para os alunos enfatizando a participação da família, dos professores, equipe pedagógica e diretiva a fim de melhorar a qualidade do ensino capaz de transformar e oportunizar uma vida de qualidade para alunos(as), não deixando que percam sua infância sua juventude.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Arnaldo; BRITO, Sérgio; FROMER. **Comida**. In 'Jesus Não Tem Dentes no País dos Banguelas'. 1987. <https://www.lettras.mus.br/titas/91453>. Site visitado em 09/11/2016.

ARROYO, Miguel González. **Pobreza, desigualdades e educação**. Ministério da Educação. Brasília-DF. 2015. Módulo Introdutório.

FORTES, Erasto. **Pobreza, Direitos Humanos, Justiça e educação**. Ministério da Educação. Brasília-DF. 2015. Módulo II.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico Brasileiro**. Brasília. 2010.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Escola: **Espaços e Tempos de Reprodução e Resistências da Pobreza**. Ministério da Educação, Brasília-DF, 2015. Módulo III

PINZANI, Alessandro; REGO. Walquíria Leão. **Pobreza e Cidadania**. Ministério da Educação. Brasília-DF. 2015. Módulo I.

TOME, Roberto. Fotos do Jardim União da Vitória. Londrina. Paraná. robertotome.blogspot.com. Site visitado em 30/09/2015.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

INÁCIO, Márcio Dionísio; MANDELBAUM, Belinda Piltche Haber. Território e Famílias pobres: o espaço como lugar de subjetividade e como orientador de Políticas Públicas. XVI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social. USP/São Paulo. 2011. [HTTP://www.ip.usp.br/portal/imagens/stories/artigos/pdf](http://www.ip.usp.br/portal/imagens/stories/artigos/pdf), visitado em 22/06/2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina. **Plano Diretor Participativo do Município Londrina**. Londrina. 2008.

APÊNDICE A – TÍTULO DO APÊNDICE

Roteiro de Perguntas para os Professores: Colégio Estadual Thiago Terra – Ensino Fundamental e Médio

- 1) O que é pobreza para você? Justifique.

- 2) Como você entende a pobreza e as desigualdades sociais na vida cotidiana dos alunos do Colégio Thiago Terra? Justifique.

- 3) Você considera que a Educação é uma possibilidade para a mudança de vida dos alunos do Colégio Estadual Thiago Terra? Justifique.

- 4) Enumere três elementos que possibilitem uma mudança na educação dos alunos do Colégio Thiago Terra?